

Produção científica sobre o rádio na internet abordagem temática e metodológica¹

Ellis Regina Araújo da Silva²

Resumo

Este artigo expõe os resultados de análise acerca da produção científica sobre o rádio na internet no âmbito das pesquisas publicadas nos anais do congresso anual realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom. O objetivo foi identificar os principais temas e abordagens metodológicas empregadas, bem como a procedência institucional das pesquisas. Para isso, a literatura científica é usada como recurso metodológico para análise documental. No escopo desta investigação, definiu-se como objeto os trabalhos publicados exclusivamente nos anais do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, considerando a finalidade de se identificar temas e metodologias relacionadas ao rádio na internet. No período pesquisado, sessenta e oito investigações fazem referência ao rádio e à internet no título, no resumo ou nas palavras-chave. A maior parte da procedência do pensamento comunicacional sobre o assunto é do eixo Sul-Sudeste e existem quatro áreas de maior interesse dos pesquisadores. São elas: complementaridade e convergência entre as mídias; interatividade; linguagem, formatos e gêneros; práticas de ensino.

Palavras-Chave: Internet. Rádio. Conhecimento Científico. GP Rádio e Mídia Sonora.

1 Pesquisa apresentada no Grupo de Trabalho Teorias da Comunicação, 4ª Conferência ICA América Latina, Universidade de Brasília, 26 a 28 de março de 2014, revista e ampliada pós-evento para Comunicologia.

2 Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), docente da Faculdade de Comunicação da UnB, email: ellis.regina@gmail.com.

Scientific Production About Radio on the Internet: tematical and methodological approach

Abstract

This paper shows the analysis results of the scientific production about radio on the internet in the scope of the researches published in the anais of the congress promoted by Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom. The aim was to identify the main themes and methodological approaches adopted, as well as the institutional precedence of the researches. To reach this aim, the scientific literature is used as methodological resource to the documental analysis. In the scope of that investigation it was chosen the texts published exclusively in the anais of the research group Radio and Sound Medium, considering the interest in identifying themes and methodologies related to the radio on the internet. In the researched period sixteen and eight investigations make reference to the radio and to the internet in the title, in the abstract and in the keywords. The precedence of the majority of the communicational thought about the subject are the Brazilian regions South and Southwest and there are four domains of larger interests of the researchers. They are complementarity and convergence among medium; interaction; language, formats and genders; and teaching practices.

Keywords: Internet. Radio. Scientific Knowledge. Research group Radio and Sound Medium.

Producción Científica Sobre la Radio por Internet: Enfoque temático y metodológico

Resumen

En este artículo se presentan los resultados del análisis acerca de los estudios científicos sobre la radio por internet como parte de las investigaciones publicadas en los anales de la conferencia anual realizada por la Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom. El objetivo fue identificar los principales temas y enfoques metodológicos empleados, así como la procedencia institucional de las encuestas. Para esto, la literatura científica se utiliza como recurso metodológico para el análisis documental. Como lo objeto de esta investigación, se han definido los trabajos publicados exclusivamente en las actas del Grupo de Encuesta Rádio e Meios Sonoros, teniendo en cuenta el propósito de identificar las cuestiones y metodologías relacionadas con la radio por internet. En el período estudiado, sesenta y ocho investigaciones se refieren a la radio por internet en el título, en el resumen o en las palabras clave. La mayor parte de la procedencia del pensamiento comunicacional con respecto del asunto es del eje sudsudeste y existen cuatro áreas de mayor interés para los investigadores. Son ellas exhaustividad y convergencia entre los medios; interactividad; lenguaje, formatos y géneros; prácticas de enseñanza.

Palabras Clave: Internet. Radio. Conocimiento Científico. GP Radio y Medios Sonoros.

Introdução

Os estudos sobre o conhecimento científico envolvem, entre outros aspectos, a necessidade de apontar as tendências e assuntos que estão sendo pesquisados. Entre os vários campos dedicados às investigações sobre a produção científica estão aqueles que abordam a comunicação científica, isto é, tratam das formas pelas quais os cientistas se comunicam entre si, trocam informações e referenciam uns aos outros na produção do conhecimento (ARAÚJO, 2005, p.37).

Esta investigação identifica temas, metodologias e procedência institucional das comunicações científicas produzidas e divulgadas no âmbito do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, no período de 2001 a 2012. Para isso, foi consultada a base de dados que reúne textos publicados nos anais do congresso nacional promovido pela entidade. Busca-se, assim, averiguar os modos sobre os quais a realidade é investigada e pensada pelos cientistas sociais que contribuem com a pesquisa científica do GP.

Os anais da Intercom constituem uma base de dados criada, compilada e mantida pela entidade no sítio institucional. Esses registros contêm um conjunto de informações descritivas que incluem elementos tais como título, resumo, palavras-chave, autores, filiação institucional, data de publicação e também a pesquisa divulgada na íntegra em formato digital. Essas referências estão reunidas em campos de dados eletrônicos dos congressos nacionais. No escopo desta investigação, definiu-se como objeto os trabalhos publicados exclusivamente nos anais do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, atendendo ao objetivo de se assinalar temas e metodologias relacionadas ao rádio na internet.

Por que propor um estudo desta natureza a respeito da literatura científica produzida no âmbito da Intercom? A entidade realiza um dos mais importantes congressos de comunicação existentes no país. Logo, o conhecimento concernente a essa produção pode evidenciar o modelo teórico do discurso empregado, oferecer indícios sobre a presença do assunto na academia e ajudar a medir o padrão de excelência científica e metodológica da área. Ademais, a análise das alternativas temáticas e metodológicas sobre a pesquisa em relação ao rádio na internet proporciona uma visão mais vasta sobre a formação desse campo de conhecimento.

Destaca-se que este estudo insere-se no projeto de pesquisa Internet e Produção Científica, em desenvolvimento na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, que tem como proposta analisar o panorama, tendências, limites e desafios da pesquisa sobre a internet na área de comunicação.

O conhecimento científico

A palavra ciência vem do latim *scire* (saber) e significa conhecimento ou sabedoria. Conhecer significa deter alguma informação ou saber a respeito de algo. Mas a ciência não é a única forma de conhecimento. Há também o filosófico, artístico, teológico e o do senso comum (SANTAELLA, 2001, p.105). Dessa maneira, o que caracterizaria o conhecimento científico que o distingue dos demais?

Segundo Demo (2000, p.26-28), para que o discurso possa ser reconhecido como científico, precisa apresentar alguns critérios de formalização. Logo, deve ser lógico, sistemático, sobretudo, bem argumentado. Nesse sentido, Demo postula critérios formais de demarcação científica. Entre eles estão a coerência (critério lógico e formal, significando, entre outros aspectos, a ausência de contradição no texto e a fluência no uso sistemático de conceitos e teorias); a sistematicidade (estudar o tema sob todos os ângulos, buscando-se dar profundidade à abordagem); a consistência (saber argumentar, ser capaz de fundamentar o assunto além de sua descrição); originalidade (corresponde à expectativa de que todo discurso científico apresente alguma inovação); objetivação (compromisso metodológico de dar conta da realidade de maneira mais próxima possível) e discutibilidade (trata de conjugar crítica e autocritica dentro do princípio da coerência).

Demo igualmente aponta que a validade teórica não está condicionada apenas à lógica e sistematização. Aparecem, nesse momento, os critérios políticos de demarcação científica. Segundo o autor, estes são naturalmente inerentes ao processo de produção científica ao lado das questões metodológicas (2001, p.36).

Logo, conforme expõe Demo (2001, 42-43), para demarcar-se a cientificidade, é relevante levar em conta a intersubjetividade do processo (referência ao consenso dominante entre os cientistas, pesquisadores e professores que

acabam avaliando e decidindo o que é ou não válido); autoridade por mérito (o reconhecimento de quem conquistou posição respeitada em determinado espaço científico, um artigo sem citações seria considerado, no mínimo, estranho); relevância social (as pesquisas poderiam ser mais pertinentes se também fossem relevantes em termos sociais, ou seja, estudassem temas de interesse comum e se dedicassem a confrontar problemas sociais preocupantes); ética (procura responder à pergunta sobre a quem serve a ciência, de que forma ela pode potencializar ações movidas pelo bem comum da sociedade).

Lakatos e Marconi (1986 apud ARAUJO, 2005, p.34) também identificam como características do conhecimento científico a factualidade (lidar com ocorrências e fatos reais), contingência (a veracidade ou falsidade do conhecimento produzido pode ser conhecida por meio da experiência), sistematicidade (ordenamento lógico em um sistema de ideias), verificabilidade (o que não pode ser comprovado não é do âmbito da ciência), falibilidade (não é definitivo, absoluto) e exatidão (novas descobertas podem reformular o acervo de ideias existentes).

Conhecimento e pesquisa

Assim como descreve Demo, o conhecimento científico contém uma vocação analítica no sentido de que o método mais distintivo de sua produção é a análise (2000, p.15). Na origem etimológica, analisar é decompor em partes um todo. Na produção científica, a análise é uma atividade metodológica desconstrutiva. Esse processo desconstrutivo implica pesquisa e elaboração do conhecimento. A atividade principal da ciência, bem como defende Demo, é a pesquisa. Dessa forma, esclarece o autor (2000, p.20), a pesquisa é entendida tanto como procedimento de produção do conhecimento, quanto de aprendizagem.

Santaella complementa esse pensamento ao mencionar que o núcleo da pesquisa são as dúvidas e a busca de respostas por meio de um processo investigativo (2001, p.111). Segundo a autora, o esforço dirigido e o conjunto de atividades orientadas para solução da questão resultarão na obtenção de conhecimento. Esse conhecimento pode ser ou não voltado para um contexto mais especializado. Nesse sentido, o que faz uma pesquisa ser científica?

A pesquisa científica demanda a preocupação do pesquisador para questões epistemológicas sobre as leis que conduzem o conhecimento, sua busca, aquisição, validade entre outros aspectos (SANTAELLA, 2001, p.112). Do grego *episteme*, conhecimento e logos, explicação, a epistemologia é o estudo da natureza do conhecimento e da justificação, especificamente, o estudo dos traços definidores e dos limites do conhecimento e da justificação.

Demo (2001, p.20-21) distingue quatro tipos de pesquisa: teórica, empírica, prática e metodológica. No primeiro caso, a pesquisa é dedicada a reconstruir teorias conceitos, ideias. Na pesquisa empírica, tem-se a análise da face empírica e factual da realidade de preferência de forma mensurável. A pesquisa prática está ligada ao modo de usar o conhecimento científico para produzir alguma forma de intervenção como nos casos da pesquisa participante e pesquisa ação. A pesquisa metodológica é dedicada a investigar métodos e procedimentos a serviço da cientificidade.

Estudos sobre produção científica

A ciência como prática de um grupo específico da sociedade, desenvolve-se com uma linguagem social característica e regras particulares de construção e de apresentação de suas produções, que se modificam nos vários domínios de saber tais como psicologia, sociologia, antropologia, entre outros (MIRIM, 2000, p.55). Desse modo, muitos estudos focalizam a produção discursiva na literatura científica em, pelo menos, uma das etapas do projeto de pesquisa. Esses levantamentos bibliográficos permitem ao pesquisador ter acesso às produções da ciência existentes em forma de livros, teses, capítulos de livros, periódicos, artigos.

A realização de estudos sobre a produção de conhecimento científico e a necessidade de avaliação do trabalho dos pesquisadores, dos produtos e dos processos de divulgação científica foram fatores determinantes, ao longo do século XX, para evolução de toda uma área do conhecimento (ARAÚJO, 2005, p.36). Entre os vários campos de estudos dedicados às investigações sobre a produção científica estão os estudos sobre a comunicação científica, isto é, sobre as formas como os cientistas se comunicam e se referenciam uns aos outros na produção do conhecimento científico. Afinal, entre o início da pesquisa e sua publicação (normalmente em artigo de periódico) há várias instân-

cias de comunicação e divulgação, em diferentes níveis de abrangência e formalidade. O objetivo dos estudos nessa área é conhecer essas atividades de comunicação e divulgação que precedem a publicação do artigo. Para se estudar os periódicos deve-se conhecer a intensa atividade de comunicação que os precedem. Os sistemas de comunicação científica são normalmente divididos em dois domínios, o formal (meios impressos, artigos, livros, etc) e o informal (oral, face a face, congressos), sendo o informal precursor do formal (ARAÚJO, 2005, p.37-38).

Assim como descreve Mirim (2000, p.156), um complexo sistema expõe e fornece circulação à produção científica. Esse sistema engendra uma organização formal, regida por estratégias de validação consagradas pela tradição acadêmica. Os anais dos congressos científicos são as publicações que divulgam rapidamente a produção da ciência, consolidada em forma de artigos.

Pesquisas científicas em Comunicação

Somente na década de 1970, pode-se proferir que a área de Comunicação atingiu certa maturidade como campo de saber. A pesquisa científica, até então eventual e realizada a partir de iniciativas pessoais, se institucionalizou, com a criação dos primeiros programas de pós-graduação (ARAÚJO, 2005, p.88). Nos anos 1980, como descreve Marques de Melo (1983), as agências governamentais de incentivo à pesquisa já reconheciam a existência de um campo de conhecimento possuidor de contornos próprios voltados para a produção difusão e consumo de bens simbólicos. Nas próprias universidades, a área de comunicação social começava a romper o isolamento e iniciava uma fase de vitalidade e autonomia científica.

Um marco fundamental desta época foi a criação da primeira associação científica, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em 1977. Entre as várias atividades desenvolvidas pela entidade estão a realização de um congresso anual, que seguiu continuamente até os dias atuais, e a preocupação com a documentação da pesquisa e da produção científica da área. A sociedade surgiu como instituição sem fins lucrativos, destinada à promoção e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. Para isso,

passou a estimular o desenvolvimento de produção científica não apenas entre mestres e doutores, como também entre alunos e recém-graduados em Comunicação, oferecendo prêmios como forma de reconhecimento aos que se destacam nos eventos realizados pela entidade.

Fundada no dia 12 de dezembro de 1977 em São Paulo, a Intercom apareceu com duas características bem nítidas a interdisciplinaridade e o pluralismo. Para isso, além de encontros periódicos e simpósios, a instituição promove um congresso nacional, que recebe média de 3.500 pessoas, entre pesquisadores e estudantes do Brasil e do exterior. Até 2013, 36 congressos nacionais já foram realizados.

Outro fato essencial foi a criação de uma associação científica de pós-graduação, a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Compós, em 1991. A partir do ano seguinte a sua criação a entidade passou a realizar congressos anuais, sempre tendo os trabalhos publicados em anais e coletâneas.

As pesquisas sobre Rádio

Na revisão documental acerca da produção científica sobre o rádio nas décadas de 1960 e 1970, o pesquisador Roberto Queiroz constatou que, apesar de o rádio ser um meio com audiência potencial, o veículo registrou apenas trinta trabalhos publicados entre teses, dissertações, biografias e apanhados históricos nesses períodos. Dentre esses textos produzidos sobre o veículo, nem a exclusividade enquanto tema ele possuía. Em diversos deles, como expõe Queiroz, o rádio ocupava apenas um breve espaço como referência e reforço a outros objetos de estudo (QUEIROZ, 1983, p.28).

Desse modo, as pesquisas em rádio no Brasil tiveram princípio efetivo apenas nos anos 1980. Até então, apenas investigações esporádicas mais ligadas a interesses comerciais tiveram um desenvolvimento mais significativo (QUEIROZ, 1983, p.27-28). Assim conforme escreve Prata (2011), as produções eram isoladas, conduzidas principalmente por profissionais da comunicação.

Uma modificação qualitativa e quantitativa deste cenário passou a ser notada a partir dos dados consolidados

nos anos 1990. Das 1769 pesquisas desenvolvidas nos então 11 programas de pós-graduação em comunicação no Brasil, apenas 58 (3%) tomaram o rádio como objeto de estudo (JACKES apud GOMES, 2009). Contudo, pesquisadores e especialistas dedicados ao estudo do rádio no Brasil têm se referido a um aumento da produção acadêmica sobre o veículo (GOMES, 2009).

Isso pode ser confirmado por intermédio da pesquisa sobre os vinte anos de produção do grupo de pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Nesta investigação, Prata (2011) ressalta a criação deste grupo como um marco para o crescimento da produção acadêmica brasileira sobre o rádio. A pesquisadora descreve que, em 1991, o grupo foi criado pela Intercom, com o objetivo de pesquisar exclusivamente o rádio, e consolidar a área como objeto privilegiado de investigação. A ação dava segmento à política científica da Intercom de se criar grupos de pesquisa com focos em áreas específicas.

Em 2001, como destaca Gomes (2009), o grupo foi reorganizado e, em 2013, o grupo de pesquisa Rádio e Mídia Sonora possuía publicados, nos anais da Intercom, 589 artigos científicos produzidos durante os 22 anos de existência do grupo. De acordo com Prata (2011), neste início do século XXI, as pesquisas brasileiras sobre o rádio estão concentradas, principalmente: 1) Nas investigações e publicações do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom e do Grupo de Trabalho História do Rádio da Associação Brasileira de História da Mídia; 2) No trabalho desenvolvido pelos grupos de pesquisa alocados em universidades. No Diretório dos Grupos registrados no CNPq, há pelo menos 40 grupos que têm a mídia rádio como palavra-chave; 3) E, em menor número, pela ação de pesquisadores que atuam de forma isolada, geralmente profissionais do rádio.

Procedimentos de análise

Um artigo científico publicado pode transformar os tipos de enunciados e as posições que constituem o campo e influenciam as oportunidades que um argumento tem de produzir resultados (MIRIM, 2000, p.156). Nesse sentido, fatores como o caráter inédito da obra, a temática e a metodologia adotadas são elementos importantes de análise.

Desse modo, esta investigação organiza-se a partir de dois procedimentos de análise documental: Descrição geral do banco de dados das publicações; exposição e análise dos métodos e temas abordados ao longo do tempo, observando as recorrências e permanências, apoiando-se na noção de processualidade do conhecimento. Assim como descreve Santaella (2001, p.102), o século XIX deixou como herança a noção de ciência como corpo sistematizado e organizado do conhecimento. No entanto, como defende a autora, porque se concretiza por meio da busca de conhecimento realizada por pesquisadores, a ciência, ela mesma, é “coisa viva”. Nesse contexto, a ciência é vista com processo.

O grupo de pesquisa Rádio e Mídia Sonora é uma referência nacional e internacional de pesquisa sobre o rádio. No período pesquisado, foram encontrados quatrocentos e trinta e sete artigos sobre temas variados. Destes, sessenta e oito investigações faziam referência ao rádio e à internet no título, no resumo ou nas palavras-chave.

Com o corpus de 68 artigos, iniciou-se a identificação da procedência institucional das pesquisas. A maior parte das investigações é realizada por docentes vinculados às instituições das regiões Sudeste (41 artigos) e Sul (19 artigos). A região Nordeste aparece com apenas sete artigos das universidades pertencentes ao Ceará e a Bahia. O Centro Oeste expôs três artigos provenientes da Universidade de Brasília e o Norte contribuiu com dois artigos da Universidade do Amazonas. Ressalta-se que, nesse caso, alguns dos artigos são produzidos em coautoria por pesquisadores de diferentes vínculos institucionais. Os dados vão ao encontro da pesquisa de Souza (2012) que aponta, em um estudo bibliométrico sobre produção científica, que a procedência do pensamento comunicacional no que se refere à internet é do eixo Sul-Sudeste que assume uma posição de liderança na pesquisa da área, com uma maior adesão ao tema.

Tabela 1 - Descrição geral do banco de dados das publicações

ANO	Título	Temática	Metodologia	Procedência
2001	Radiofam: a experiência digital dos alunos da Famecos PUCRS na internet	Rádiodiversitária	Relato de experiência	UFRS

2001	O ensino do radiojornalismo em tempos de internet	Ensino de radiojornalismo a partir da internet	Discussão teórica e relato de experiência	UFSC
2001	O som da notícia nas teias da rede	Utilização do som como recurso multimídia	Análise de sites	UnB
2002	Rádio e cibercultura – contribuições para teoria dos media	Rádio e cibercultura	Discussão teórica	Cásper Libero
2002	Radionet é o novo rádio em 80 anos	Rádio virtual busca linguagem própria	Discussão teórica e relato de experiência	Centro Universitário do Sul de Minas
2003	Rádio no ciberespaço - Interseção, adaptação, mudança e transformação	Diferentes formatos do rádio na internet e fases da radiofonia na era digital	Discussão teórica	UFBA
2003	Rádio na Internet: convergência de possibilidades	Possibilidades de utilização das <i>web</i> rádios	Discussão teórica	FAAP
2003	Perspectivas do radiojornalismo e do rádio informativo na internet	O radiojornalismo na internet	Discussão teórica	UFSC
2004	Radiojornalismo em Mutação na Era Digital	Influência tecnológica e cultural da Internet na mutação do radiojornalismo na era digital.	Estudo de emissoras	UnB
2004	Suporte sonoro e as novas mediações	Uso do som no ambiente multimídia	Discussão teórica	PUC MG

2004	O rádio paulistano na era da Internet	A expansão do rádio paulistano na <i>web</i> e pouca exploração dos recursos de interatividade	Estudo de caso, levantamento histórico e discussão teórica	USP
2004	Disposição e forma de conteúdos radiojornalísticos na <i>web</i> e a identificação de gêneros no novo suporte	Conceituação do radiojornalismo nas redes digitais	Discussão teórica	UFBA
2004	Rádio na Internet: desafios e possibilidades	Impulsionamento do rádio na rede mundial de computadores	Discussão teórica	FAAP
2004	Radiojornalismo na Internet – o uso da interatividade em sites de emissoras brasileiras	Interatividade do rádio na internet	Análise de sites	UFSC
2004	Rádio <i>web</i> : uma experiência na UTP	O rádio na internet amplia os limites de transmissão	Relato de experiência	UTP
2004	Rádio e Internet: o Encontro de duas grandes invenções	As características do rádio na internet	Discussão teórica	UFRS
2005	Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro	Podcasting	Discussão teórica	UFBA
2005	Rádio Comunitária na Internet: apoderamento social das tecnologias	Inserção das rádios comunitárias na internet	Pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo de sites	UMESP

2005	RUI a “rádio” na Internet muda	Resgata a experiência de pesquisadores brasileiros, que utilizaram uma lista de mensagens da rede mundial de computadores entre 1992 e 1993	Levantamento histórico	FAAP
2006	O áudio na internet	Formatos e codecs de áudio na internet	Análise de sites e pesquisa qualitativa com grupos de internautas	Unicamp
2006	O <i>chat</i> da internet como ferramenta para o radiojornalismo participativo	Interatividade na programação no contexto de convergência	Relato de experiência	UFSC, IELUSC
2006	<i>Podcasting</i> : um antípoda radiofônico	<i>Podcasting</i> não é rádio	Discussão teórica	UFBA
2007	Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21	Possibilidades de convergência entre a telefonia celular, a internet e a radiodifusão sonora	Discussão teórica	UFRS
2007	Rádio de Fronteira na <i>web</i> . Um espaço para as práticas culturais	Na <i>web</i> , rádio amplia audiência e reafirma papel de difusor das práticas culturais de fronteira	Análise de programação	UFRS

2007	A rádio além da rádio: as mudanças que a internet provocou	Possibilidades do rádio além do rádio	Análise de sites	Unicamp
2007	O ensino do radiojornalismo na universidade: o caso radiofam	Resgate histórico da rádio universitária – reflexão sobre o ensino de radiojornalismo	Estudo de caso	PUC RS
2008	A recepção da rádio Favela pela internet	Recepção dos ouvintes da rádio Favela	Estudo de recepção	UFCE
2008	<i>Audiocast</i> no rádio – redes sociais colaborativas de conhecimento	<i>Audiocasts</i>	Relato de experiência	Cásper Libero
2008	Cultura da portabilidade e novas sociabilidades em mídia sonora – reflexos sobre os usos contemporâneos do rádio	Novas sociabilidades na mídia sonora a partir da internet, <i>webrádios</i> , podcasting e sites de relacionamento como Last FM	Mapeamento dos usos inovadores da mídia sonora	PUC RJ
2008	Investigação sobre o som aplicado aos <i>websites</i> na internet	Características da internet e influências no contexto social	Discussão teórica	Unicamp, Centro Universitário Triângulo
2008	O rádio e o virtual: a experiência do programa sala de redação no <i>second life</i>	Programa de rádio e <i>second life</i>	Relato de experiência	PUC RS

2008	<i>Webradio</i> : novos gêneros, novas formas de interação	Gêneros e interação – radiomorfose	Pesquisa qualitativa em 30 emissoras	Centro Universitário de Belo Horizonte
2009	A <i>webradio</i> e a geração digital	Como os jovens navegam pela <i>webradio</i>	Estudos de recepção	Centro Universitário de Belo Horizonte
2009	Áudio <i>slideshow</i> como formato para reportagens multimídia – primeiras aproximações	Áudio <i>slideshow</i> e sua aplicação no radiojornalismo	Discussão teórica	UFBA
2009	O rádio diante das novas tecnologias de comunicação – uma nova forma de gestão	Novas tecnologias e impactos no perfil das audiências	Discussão teórica	FAAP
2009	O uso das novas TICs pelas emissoras de rádio – uma análise dos casos paulistanos e o referencial de Bernard Miège	O uso da internet pelas emissoras FM comerciais paulistanas uso de blogs, <i>podcasts</i> e outros serviços	Discussão teórica	Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo
2009	Para criar o site radioform em busca de um radio inventivo	Uso de site para a divulgação de gêneros radiofônicos	Relato de experiência	UERJ
2009	Rádio e internet: recursos proporcionados pela <i>web</i> , ao radiojornalismo	Relação internet e rádio	Pesquisa bibliográfica e análise de sites	UNESP

2009	Radioescola ponto com: uma experiência extensionista	Radioescola na internet	Relato de experiência	Centro Universitário de Belo Horizonte
2009	Radiojornalismo, <i>webjornalismo</i> e formação profissional	Habilidades do profissional de rádio com a expansão do veículo para internet	Estudo de caso	PUC RJ
2010	A internet como recurso para reforçar a proposta do rádio local	Internet reforçando rádio local	Estudo de caso	Universidade do Contestado
2010	A <i>webradio</i> como <i>business</i>	<i>Webradio e business</i>	Pesquisa exploratória com análise de portal	Centro Universitário de Belo Horizonte
2010	O planejamento de conteúdo sonoro nos <i>websites</i>	O conteúdo sonoro nos <i>websites</i>	Discussão teórica	Universidade Estadual de Campinas
2010	Os sentidos de comunidade em uma radcom na <i>web</i>	O sentido de comunidade no ambiente digital	Análise de emissora na <i>web</i> e estudos de recepção	PUC SP
2010	Rádio insurgente: a construção da esfera pública alternativa na internet	Uso social do rádio e da internet pelo movimento zapatista	Pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo	Faculdade 7 de Setembro - CE

2010	Rádio, juventude e convergência midiática: um estudo com alunos do ensino médio em Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo	Hábitos de consumo do conteúdo radiofônico em meio à convergência midiática	Estudos de recepção, pesquisa exploratória, enquetes baseadas em entrevistas semi-estruturadas	Universidade de Caxias do Sul, Santa Maria, FAAP, PUC RS, Universidade Federal de Ouro Preto
2010	Rádio, tecnologias e audiências: as apostas das formas atuais de produção no cenário paulistano	Uso dos recursos das novas tecnologias pelas emissoras e as novas demandas do público	Análise da produção de rádio, acesso ao <i>website</i> e análise de relatório do Ibope	Universidade Anhembí Morumbi
2010	Sites radiofônicos e participação do ouvinte/internauta: Uma análise das rádios CBN (Brasil), Mitre (Argentina) e El espectador (Uruguai)	Possibilidades de interação nos sites das emissoras	Análise de site	PUC RS
2010	Uma possível reconfiguração do modelo das rádios educacionais na <i>web</i> em função do precedente jurídico no caso ECAD – KBOING	Direitos autorais na <i>web</i>	Estudo de caso	Faculdade Internacional de Curitiba
2011	A CBN BH no <i>twitter</i> : a rádio que toca notícia em 140 caracteres	A presença do rádio na rede social	Análise qualitativa e quantitativa do <i>twitter</i>	Universidade Federal de Ouro Preto

2011	A reconfiguração do rádio como negócio: reflexões a respeito das emissoras <i>online</i>	Financiamento das emissoras <i>online</i>	Discussão teórica	UFRS
2011	Configurações atuais da interação entre emissoras de rádio e os usuários do <i>twitter</i> : a experiência da rádio Itatiaia	<i>Twitter</i> e as novas estratégias de relacionamento com o público	Abordagem qualitativa estudo de caso	Centro Universitário Uma MG
2011	Cultura do ouvir: das pinturas rupestres aos <i>audiocasts</i>	Cultura do ouvir	Revisão bibliográfica	Cásper Libero
2011	O papel da mulher no rádio iurdiano: narradoras eletrônicas na frequência da <i>web</i>	Identidade feminina na mídia da igreja universal	Análise de narrativa	Universidade Federal de Juiz de Fora
2011	O rádio e a rede: reflexões sobre a linguagem radiofônica em tensão com a <i>web</i>	Desenvolvimento da linguagem	Discussão teórica	Universidade Anhembi Morumbi
2011	O rádio no país das amazonas em tempos de internet	O rádio amazonense na era de interatividade digital	Pesquisa histórica e descritiva, levantamento bibliográfico e documental	Universidade Federal do Amazonas, Centro Universitário do Norte
2011	Podcast: novas possibilidades sonoras na internet	Podcast	Discussão teórica	PUC SP

2011	Recepção e fruição de conteúdo audiovisual para <i>web</i>	Sonorização de <i>website</i>	Pesquisa quantitativa com coleta de dados na internet, estudos de recepção	ESAMC (Uberlândia), Universidade Estadual de Campinas
2011	<i>Webradio</i> : a atualização tecnológica do moderno ao contemporâneo	Interatividade	Estudo de caso	Universidade de Santa Cruz - RS
2012	A divulgação científica radiofônica em tempos de internet: um estudo sobre as adaptações do rádio com a ciência no ambiente da <i>web</i>	Divulgação científica no rádio na internet	Análise de conteúdo	UFAM
2012	Experiência que nasce da sala de aula: o caso da rádio Gentileza	<i>Webradio</i> e resignificação do conceito de rádio	Relato de experiência	UFCE, Universidade Católica de Brasília, Universidade de Fortaleza, PUC SP
2012	Alô, alô radiouvintes: no ar e na <i>web</i> , transformações de linguagem, modelos, formatos e fazer radiojornalísticos na era do virtual e do digital	Mudanças de linguagem, modelos e formatos no radiojornalismo da <i>web</i>	Discussão teórica	UFSC

2012	As interfaces do rádio na era da digitalização e convergência	Os modelos organizativos de emissoras, os modos de produção, transmissão e recepção radiofônica no contexto digital	Discussão teórica	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita
2012	Estratégias enunciativas da rádio CBN e etiquetagem de conteúdos	Apropriação de novas ferramentas digitais para cobertura	Estudo de caso	UERJ
2012	Netnografando o samba de raiz	Samba e rádio no contexto da radiomorfose	Netnografia	UERJ
2012	Novas formas de comunicação sonora na cultura da convergência: os <i>podcasts</i> produzidos por fãs na narrativa transmídia	<i>podcasts</i>	Análise de <i>podcasts</i>	UERJ
2012	O <i>twitter</i> como ferramenta interativa para o rádio hipermidiático uma análise da rádio Gaúcha AM/FM	Interação da rádio por meio do <i>twitter</i>	Análise de conteúdo	Universidade Federal de Santa Maria
2012	Procedimentos e construção de <i>podcast</i> – uma proposta de análise	<i>Podcast</i>	Crítica de processo	PUC SP

Exposição e análise dos métodos e temas

Conforme assinalam Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p.48-49), a heterogeneidade de objetos pesquisados em estudos que envolvem internet cresceu consideravelmente nos últimos anos, incluindo sistemas de publicação e distribuição de conteúdo *online*, *websites*, portais, bancos de dados, fóruns, listas de discussão, sites de redes sociais, entre outros. Desse modo, as pesquisas nessa área envolvem uma série de aspectos que compreendem, por exemplo, a utilização de ambientes digitais como objeto de análise.

Isso traz reflexos sobre as metodologias utilizadas. Nos 68 artigos investigados encontram-se, essencialmente, métodos de natureza qualitativa. A constatação condiz com os estudos de Souza (2012) que ressaltam a natureza qualitativa e pouco empírica da investigação científica sobre internet no Brasil. Segundo a autora, os estudos são, majoritariamente, ensaísticos/teóricos.

Nesse sentido, observam-se a exposição de conceitos e a abordagem histórica dos artigos. Ressalta-se que assim há textos que propõem essencialmente uma reflexão teórica (24 artigos). Infere-se que, nesse caso, os autores utilizaram o levantamento bibliográfico como base para a pesquisa e discussão teórica. Contudo, apenas cinco artigos fazem menção direta a este método como apoio. Dentre a pluralidade de métodos destacam-se, ainda, relatos de experiência (9 artigos), análise de sites (8 artigos), estudos de caso (7 artigos), levantamento histórico (3 artigos), análise de conteúdos (3 artigos).

As pesquisas quantitativas quando utilizadas são empregadas em estudos de recepção (6 artigos). Ademais, aparecem as pesquisas cujo cerne do trabalho são os estudos de emissora (2 artigos), análise de programa (1 artigo), mapeamento (1 artigo), entrevista (1 artigo), análise de rede social (1 artigo), análise de narrativa (1 artigo), levantamento documental (1 artigo), netnografia (1 artigo), crítica do processo (1 artigo).

Apoiando-se no cerne principal de identificar dentre a diversidade do material coletado as principais recorrências e permanências, encontraram-se quatro áreas de maior interesse dos pesquisadores. São elas complementaridade e convergência entre as mídias; interatividade; linguagem, formatos e gêneros; práticas de ensino. Como já enfatiza-

ram Fragoso, Recuero e Amaral (2011), é importante salientar que são múltiplas as possibilidades de categorias temáticas estudadas em relação à internet e que os recortes temáticos são interligados já que as pesquisas não são centradas somente em um único foco.

Desse modo, em menor escala, aparecem temas transversais que se referem a movimentos sociais; rádios comunitárias e internet; rádio, internet, negócios e direitos autorais; produção científica; práticas culturais; identidade feminina e religião no rádio.

As relações entre rádio e internet podem ocorrer de forma complementar, na qual a rede seria uma protagonista do processo de evolução do rádio (ALMEIDA&MAGNONI, 2010, p.276). Isso influencia na conformação sobre o pensamento desse objeto de modo que, o estudo sobre essa complementaridade torna-se vital.

Dessa maneira, no que concerne aos assuntos abordados nos artigos, identificam-se, notadamente, campos de interesse sobre as modificações do veículo a partir de sua inserção no ambiente digital, em especial, no que diz respeito à introdução do som no ambiente multimídia.

Esse interesse dos pesquisadores ocorre porque o processo de mutação do rádio é recente e acentuou-se na década de 1990, quando os sites das emissoras convencionais e virtuais começaram a se multiplicar na internet (ALMEIDA&MAGNONI, 2010, p.273). Nesse contexto, a multimídia ou convergência de mídias, que consiste, entre outros aspectos, na união de todos os meios em um único tornou-se importante objeto de investigação. Isso é pensado de forma mais particular nos casos do contexto em que se estuda o rádio local e de forma mais holística quando se aborda rádio e cibercultura.

A internet foi capaz de beneficiar as características do rádio convencional ao permitir o uso de imagens, vídeos, textos e sons para transmitir mensagens, além de possuir o diferencial de conseguir armazenar grande quantidade de informações e de ser interativa. O rádio convencional foi beneficiado por essas características.

Nesse contexto, com a internet móvel cada vez mais acessível, o rádio está disponível no telefone celular com todas as características da internet, sem mencionar que o computador é além de uma base de dados, é também uma

máquina de vídeo, de áudio, de correio, de arquivos e de outros. É, portanto, um equipamento que contém todas as outras mídias, ou seja, é também um fator de aglutinação ou de convergência. Esse desenvolvimento traz uma série de reflexos sociais que motivam estudos acadêmicos sobre essas transformações em que vive a sociedade do século XXI.

A questão da interação é um aspecto explorado pelos investigadores que se interessam pelo uso das redes sociais com esse objetivo e buscam avaliar como isso conforma novas práticas no radiojornalismo perpetrado pelas emissoras.

A interatividade e a portabilidade sempre fizeram do rádio o veículo mais próximo do ouvinte, e a internet reforçou essas características. Existe a preocupação evidente dos investigadores em compreender as influências e modificações provocadas nesse novo contexto de práticas de radiojornalismo e também em estudar aspectos que se referem à linguagem empregada e os formatos surgidos a partir do ambiente digital como no caso do *podcasting* (arquivos de áudio disponíveis *online* e que podem ser assinados pelo internauta para atualização constante).

Segundo reforçam Barbeiro e Lima (2003, p.45), a internet não acabará com o rádio, pelo contrário, o avanço tecnológico fez com que o rádio fosse favorecido pela internet ao potencializar a interatividade das emissoras ao impulsionar o jornalismo em rede e ao propiciar diferentes oportunidades para quem quiser abrir uma rádio.

Se as práticas voltadas à produção do conhecimento científico sobre rádio modificaram-se a partir da internet, isso afetou também o ensino de radiojornalismo. Estudam-se, assim, as experiências em rádio *web* no ambiente universitário e repercutem-se as consequências advindas do processo de digitalização sobre o ensino.

Com a expansão da *web*, o rádio passou a contar com uma plataforma multimídia complementar para ampliar alcance e diversificar a audiência. As rádios virtuais não dependem de autorização e necessitam de poucos recursos de custeio e se beneficiam da cultura criativa e colaborativa dos internautas. Nesse contexto, aparecem nos estudos o interesse pelos movimentos sociais nesse novo ambiente de ação e o comportamento das rádios comunitárias nesse novo cenário o que implica, em alguns casos, tratar também de rádio, internet, negócios e direitos autorais; práticas culturais, religiosas, científicas e de gênero.

Referências

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Análise temática da produção científica em comunicação no Brasil baseada em um sistema classificatório facetado. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-6ZGPL2/doutorado___carlos_alberto___vila_ara_jo.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 dez. 2013.
- ALMEIDA, Ana Carolina. MAGNONI, Antonio Francisco. Rádio e Internet: Recursos proporcionados pela *web* ao radiojornalismo. In: MAGNONI, Antonio Francisco; CARVALHO, Juliano Mauricio (Orgs.). O novo rádio – Cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Editora Senac: São Paulo, 2010.
- BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo. Produção, ética e internet. Elsevier: Rio de Janeiro, 2003.
- DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. Atlas: São Paulo, 2000.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Sulina: Porto Alegre, 2011.
- GOMES, Ana Luisa Zaniboni. Na Boca do rádio: o radialista e as políticas públicas. Oboré: São Paulo, 2009.
- MARTINS, Nair Prata Moreira. Grupo de pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom – 20 anos. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0823-1.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2014.
- MELO, José Marques de. Pesquisa em comunicação no Brasil: Tendências e perspectivas. São Paulo: Cortez: Intercom: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1983.
- MIRIM, Lia Yara Lima. Garimpando sentidos em bases de dados. In: SPINK, Mary Jane (org.). Práticas discursivas e

produção de sentidos no cotidiano. Aproximações metodológicas. Cortez: São Paulo, 2000, p.153-181.

QUEIROZ, Roberto. A pesquisa sobre rádio. In: MELO, José Marques de. Pesquisa em comunicação no Brasil: Tendências e perspectivas. São Paulo: Cortez: Intercom: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1983, p.27-34.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. Hacker Editores: São Paulo, 2001.

SOUZA, Janara. Periodismo e Internet: un analisis de los procedimientos metodológicos utilizados por los investigadores brasileños. In: 1º Congresso Internacional Estudios de Periodismo. Santiago, Chile, 2012.

Recebido em 29.04.2014. Aceito em 22.07.2014.

